

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs. 25000; 50. 15000; 25. 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs. 25250; 50. 15125; 25. 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

## NO MESMO PÉ

A situação ministerial mudou. A situação do paiz, na nossa opinião, pouco mudará.

Temol-o dicto muitas vezes, dissemol-o ainda no ultimo artigo que escrevemos n'este jornal: acreditamos muito pouco na regeneração d'este paiz. E' uma questão de raça, que já vem de muitos seculos. Mas, a admittirse a probabilidade d'uma regeneração, não nos parece possível antes d'um abalo muito grande. Todas as promessas de emenda e penitencia são muito lindas. Temos visto muitos homens confessar os seus vicios, prometendo solemnemente emendar-se. Mas conheceremos um, por cada cem, que ao cabo de oito dias não voltasse á vida antiga.

Será caso de se dar agora a excepção, pelo que toca á vida do paiz? Talvez. Mas, por isso mesmo que a excepção é muito excepcional, temos a franqueza de confessar que não acreditamos.

Não, não o acreditamos e por varios motivos. Em primeiro lugar, a tempera dos homens que constituem o actual ministerio não é d'aquellas que não se amoldam a conveniencias e a interesses de momento. Todos dizem que não. Todos cantam a *temperança* dos novos secretarios do rei. Ora quem sabe como o sr. Dias Ferreira tem jogado toda a sua vida com um *pião de dois bicos*, quem conhece o bispo de Bethsaida em todas as *peripecias* da sua vida, uma das quaes foi o celebre discurso na camara dos pares, em que os jornaes monarchicos o declararam morto para a monarchia, vindo hoje, entretanto, exaltado, confessando que s. ex.ª reverendissima e companheiros estão destinados a *infundir* sangue novo na monarchia, quem se lembra das zumbaias de s. ex.ª, precisamente depois d'esse discurso, á rainha D. Maria Pia, na Granja, quem sabe das evoluções politicas do sr. Oliveira Martins, não pôde deixar de se rir, mesmo com perigo de passar por tolo no meio de tantos

subios, a esse pregão geral de *rigesa de caracter* que dos conselheiros actuaes se lança a todos os cantos do paiz.

E' esse um dos motivos, bem justificado aliás, porque não acreditamos que d'este ministerio saia a intransigencia honrada de que se precisa.

Outro motivo, que tantas vezes temos exposto, é o não supportarmos que os parasitas que nos tem roído, os mandriões que nos tem levado ao relaxamento e os indifferentes que encolhem os hombros a tudo, deixem de ser parasitas, mandriões e indifferentes só pelos lindos olhos (sem ironia) do sr. Dias Ferreira, nem que este homem publico possua n'este instante a força necessaria para os levar, á tesa, ao bom caminho.

Desenganemo-n'os: n'este optimismo cego em que vivemos, n'este adiamento indefinido para o dia de amanhã, n'esta doce confiança que caracteriza todos os povos decadentes, metade do paiz não acredita n'um grande desastre e um terzo espera sempre que o maná caia por ali um dia e portanto não se resignam facilmente a pesados sacrificios, principalmente n'estes tempos de tão pouco patriotismo, de tão fraca abnegação. «Ora adeus, ha vinte annos que se fala em bancarrota e ella ainda não vem. Entre mortos e feridos alguém ha de escapar. Enquanto o pau vae e vem folgar as costas.»

E' o que se diz. E' a expressão quasi geral da sociedade portuguesa.

Além d'isso, qual é o parasita que se sujeita a privar-se d'um prato da sua mesa para bem da collectividade? E não estão cheias de parasitas as regiões officiaes? Não constituem elles o functionalismo, em grande numero? Não são elles que escrevem nos jornaes? Não são elles, em parte numerosa, que tem voz no parlamento? Encolhem as garras, agora, por decoro. Mas o ministerio em breve lh'as sentirá, na guerra surda e implacavel de todos os miseraveis, sem que tenha força, porque lh'a não dão ainda as circumstancias, por mais graves que sejam, para o subjugar á má cara.

Depois, a todos esses elemen-

—Pensaram e deviam pensar, que eu tinha commettido uma falta, revoltando-me contra os meus votos, e fizeram-me pedir perdão a Deus.

—Mas são as circumstancias d'esse perdão, que eu desejo saber...

E dizendo estas palavras, sacudia a cabeça, franzia as sobrancelhas e eu percebi que estava na minha mão o elle mandar castigar a superiora, mas não era esse o meu designio.

O arceidiago viu bem que não saberia nada por mim e sahio recommendando-me segredo sobre a minha transferencia para Santo Eutropio de Arpajou.

Como o bondoso senhor Hebert passeava só no corredor, os seus dois companheiros voltaram e vieram-me felicitar com um ar muito doce e affectuoso. Não sei quem elles são, mas queira Deus conservar-lhes esse character terno e misericordioso que é tão raro de en-

tos de resistencia junta-se um muito maior, o da moralidade, o da justiça. Ninguem está livre que lhe entre um ladrão em casa e que lhe leve tudo, deixando-o a pedir. Mas revoltam-se as pedras das calçadas, nunca o termo foi mais proprio, se o ladrão ainda se senta na cadeira do juiz em vez de ser arreessado ao fundo d'uma cella. Como é que Portugal, depois de largos annos de tranquillidade e de paz, depois d'um periodo de prosperidade accentuada, chegou ao estado vergonhoso em que se encontra? Foi por meio de esbanjamentos, de escandalos, de immoralidades, de roubos, não é assim? Não é o que todos confessam? Não é o que todos dizem? Pois bem; antes de se pedir ao justo que se resigne, é necessario satisfazer-lhe a consciencia com o castigo ao que delinuiu.

Quando se castigaram os criminosos? Onde estão elles?

Estão na cadeira do juiz. E é tamanha essa immoralidade que não se protesta contra ella com palavras.

Nunca. Exigirem-n'os sacrificios os proprios que nos levaram á desgraça é monstruoso.

Nunca! O sr. Dias Ferreira pôde ter muito talento e mesmo muito boa vontade. Mas falta-lhe auctoridade, antes d'uma liquidiação de contas, e falta-lhe força por conseguinte. O sr. Dias Ferreira na vespera d'uma revolução ou depois d'ella, faz muita differença. Eis um caso, em que o mesmo homem pôde ser desconhecido. Em cima d'um desastre patente, indiscutivel, fulminante, em cima d'uma revolução que liquida contas, será possível que um homem energico, honesto, intransigente, de boas intenções possa governar. Antes d'isso, não. Tudo são palliativos e remendos.

Ainda que o sr. Dias Ferreira fosse o homem preciso, as circumstancias impedil-o-hiam completamente de exercer a sua acção.

E' o que nos parece. O tempo mostrará quem tem razão.

contrar no seu estado, e que tanto convém aos depositarios da fraqueza do homem e aos intercessores da misericordia de Deus.

Julgava que o senhor Hebert estava occupado a consolar, a interregar ou a reprehender alguma freira, quando entrou na minha cella, e me disse:

—D'onde conhece o senhor Manouri?

—Do meu processo.

—Quem lh'o inculcou?

—A senhora presidenta.

—Com certeza que teve muitas conferencias com elle, no decurso do seu negocio.

—Não, senhor, vio-o poucas vezes.

—Então como o informava?

—Por algumas memorias escriptas por mim.

—Tem a cópia d'essas memorias?

—Não, senhor.

—Quem é que lh'as levava?

## O NOVO MINISTERIO

Acha-se finalmente constituido o novo ministerio, sob a presidencia do sr. Dias Ferreira. E' assim formado:

Presidencia, reino e instrucção publica—José Dias Ferreira.

Fazenda—Oliveira Martins.

Justiça—Bispo de Bethsaida.

Obras publicas—Visconde de Chancelleiros.

Estrangeiros—Costa Lobo.

Guerra—Pinheiro Fartado.

Marinha—Ferreira do Amaral.

Na segunda-feira o gabinete apresentou-se ás camaras. Foi um acontecimento. As galerias achavam-se cheias.

Na camara dos deputados, o sr. Dias Ferreira, depois de apresentar o novo governo, expoz o programma ministerial. Prometteu fazer respeitar as liberdades publicas, mantendo o principio da auctoridade e respeito ás leis.

Declarou que fará grandes economias nas despesas do Estado, augmentando os encargos dos funcionarios publicos, reduzindo os vencimentos d'aquelles que ganharem de uma determinada quantia para cima.

Prometteu reorganisar todos os serviços publicos, desde as secretarias das repartições superiores até ás juntas de parochia.

Fará com que os credores do Estado contribuam para a restauração das nossas finanças, de fórma a restaural-as no mais curto prazo que fór possível.

Abster-se-ha completamente da politica, indo direito aos fins e pondo de parte os obstaculos.

Fará com que prosigam activamente as syndicancias encetadas e tendentes a castigar culpados, e, se tanto fór necessario, fará prender sem culpa formada.

Terminou prometendo justiça, moralidade e economia e dizendo que espera a coadjuvação de todos os homens de bem.

Em seguida usaram da palavra os srs. João Arroyo, Beirão, Fuschini, Ruivo Godinho, Manuel de Arriaga e Eduardo de Abreu.

O sr. Fuschini invocou a sua qualidade de representante da nação. «Fallo, sr. presidente, em nome da nação», diz o sr. Fuschini.

—A senhora presidenta.

—D'onde a conhecia?

—Pela irmã Ursula, minha amiga e sua parenta.

—Tornou a yêr o senhor Manouri depois da perda do seu processo?

—Uma unica vez.

—E' pouco. Elle não lhe tornou a escrever?

—Não, senhor.

—E a menina tambem ainda lhe não escreveu?

—Não, senhor.

—Elle ha de se duvida querer dizer-lhe o que fez por si. Ordeno-lhe que não lhe appareça, e, se elle lhe escrever, seja directamente ou indirectamente, que me mande a carta, sem a abrir, entende? sem a abrir.

—Sim, senhor, obedecer-lhe-hei.

Quer a desconfiança do senhor Hebert dissesse respeito a mim ou ao meu bemfeitor, fiquei offendida.

O senhor Manouri veio a Long-

O sr. Fuschini accitou o discurso inaugural com a mais profunda sympathia; mas, accrescentou elle, as liberdades publicas sustentam-se pelas leis e o novo governo, perguntou, adoptará estes tres principios—liberdade? tolerancia? ordem?

Quanto á economia, á moralidade, estar-se-ha acaso disposto a começar por de cima? Haverá responsabilidades para todos?

O orador reclamou uma amnistia! vida nova! Que a rasoira, diz elle, se passe sobre os factos passados.

Se o novo governo não quizer começar assim, não pôde cumprir um programma liberal. Não pôde cumprir esse programma se consentir que um simples commissario de policia vá fechar as portas dos jornaes.

Que o governo faça economias rapidas, sem vacillar, mas que a economia pese sobre a riqueza porque, até hoje, as economias tem sido ficticias.

Que se supprima esse dinheiral louco gasto em representações magestosas.

O sr. Fuschini fallou em paginas tristes que nos esperam, se o governo obedecendo a qualquer influencia, se afastar d'esta linha de conducta que elle lhe dicta.

O sr. Manuel d'Arriaga mostrou-se inclinado a sympathisar com o programma liberal do governo; declarou-o, porém, muito repetido e omisso em muitos pontos em relação á crise complexa que atravessa o paiz, crise essencialmente moral.

Affirmou que o programma do governo é parco sendo este oriundo do consenso do paiz, mas que o ministro segue por caminho errado se deve a sua origem a merces régias. Declara ser-lhe sympathico o sr. conselheiro José Dias Ferreira pela attitude liberal que este estadista sustenta ha vinte annos no parlamento; aconselha, porém, o sr. presidente do conselho a que subordine os seus actos á opinião geral do paiz que requer liberdade, ordem, tolerancia e moralidade.

Commentou a dictadura que coarctas as garantias populares, até mesmo o direito de reunião e a liberdade de imprensa, defendida em 1850 pelo sr. Dias Ferreira, e afirma que este ministro

chamou a mesma tarde: fiz o que o arceidiago me recommendou, recei-me de lhe falar.

No dia seguinte escrevet-me e mandou a carta pelo seu emissario; recebi-a e enviei-a, sem a abrir, ao senhor Hebert. Era a uma terça-feira, lembro-me muito bem. Esperava com impaciencia o effeito da promessa do arceidiago e dos manejos do senhor Manouri. A quarta, a quinta e a sexta-feira passaram-se sem que eu ouvisse falar em nada. Oh! quão longos me pareceram esses dias! Temia que tivesse surgido algum obstaculo e que estivesse tudo desarranjado. Não era posta em liberdade, mas mudava de prisão, o que já era alguma coisa. O primeiro successo feliz que temos, faz-nos esperar sempre o segundo e é talvez d'ahi que vem o proverbio — *que uma felicidade nunca vem sem outra.*

(Continúa.)

48 BOULETIN

DIDEROT

## A FREIRA

—Falou com as suas irmãs, com o arcebispo, com o primeiro presidente, com todas as pessoas conhecidas pela sua piedade; fez-lhe um dote na casa que eu acabo de nomear e a menina só aqui permanecerá por um momento. Portanto, se sabe de alguma coisa, pôde-me dizer sem se comprometter e assim lh'o ordeno pela santa obediencia.

—Não sei de nada.

—O quê! tem tido alguma prudencia] comsigo, depois da perda do seu processo?

deve respeitar as franquias des-  
pedaçadas do município de Lis-  
boa.

A camara tem o seu voto liga-  
do a convenções antigas, o ora-  
dor tem a sua opinião particular.

Refere-se á sessão de 8 de ja-  
neiro, que classifica de primeiro  
capitulo do epitaphio funebre da  
monarchia portugueza, e diz ao  
governo que é preciso acabar com  
a immoralidade que asoberba a  
sociedade portugueza.

Affirma que o sr. Marianno de  
Carvalho deve responder perante  
os tribunales pelos abusos prati-  
cados durante a sua administra-  
ção.

Refere-se a João Chagas que  
está preso e declara que o pre-  
tendido crime foi desculpado na  
celebre carta do sr. Lopo Vaz pu-  
blicada no *Diario Illustrado*, e ao  
vergonhoso caso do aspirante de  
marinha Eduardo de Sousa, que  
está classificado como grunete,  
factos estes que levantaram no  
paiz uma onda de indignação e  
chama para elles a attenção do  
governo.

O sr. Eduardo de Abreu:—Ap-  
poiado! apoiadissimo!

O orador:—E pôde conservar-  
se silencioso ante isto o actual  
ministro da marinha.

O sr. Arriaga diz que os negre-  
gados syndicateiros arrastaram o  
paiz á ruina; exige do governo,  
em nome do povo uma epocha  
de justiça e amnistia para os con-  
denados politicos.

Inaugurem um regimen novo  
que a historia dirá para quem.

O illustre deputado declara que  
nas cadeiras do poder se sentam  
dois homens de grande valor,  
cheios de responsabilidades; os  
sr. Dias Ferreira e Oliveira Mar-  
tins.

O sr. Dias Ferreira tem um pas-  
sado liberal a respeitar; o sr. Oli-  
veira Martins, sustentou sempre  
nos seus livros opiniões contra-  
rias á monarchia.

Como está pois no governo este  
homem?

O sr. Arriaga terminou pedin-  
do ao governo que junto—já que  
é monarchico—o respeito das in-  
stituições ao respeito pelo povo.

O sr. presidente do conselho  
levantou-se para agradecer as boas  
palavras dirigidas ao governo pe-  
los oradores precedentes.

Declara aos srs. Fuschini e Ar-  
riaga que o programma do gover-  
no obedece—é claro—a uma po-  
lítica monarchica, mas que sabe-  
rá satisfazer a opinião publica,  
sustentando todas as regalias po-  
pulares.

O sr. Arriaga:—Mas as regalias  
verdadeiras, sr. presidente do  
conselho, e não as falsas!

O sr. Dias Ferreira diz que sa-  
berá fazer justiça, prendendo se-  
ja quem for, sendo preciso.

Declara que lhe é sympathica  
a amnistia, pois sempre a defen-  
deu, mas que depende esse acto  
d'um poder superior ao executi-  
vo: o moderador, e que portanto  
não pôde responsabilizar-se por  
ella.

O sr. Eduardo de Abreu declara  
que de amanhã em diante pas-  
sará a andar armado, para se de-  
fender do que possa succeder.

Refere-se á epocha em que Ne-  
ker se apresentou á assembleia  
nacional, declarando á França a  
sua situação financeira. Toda a  
assembleia se horrorizou então.  
Muitos ministerios vindos do pa-  
ço se succederam enganando a  
nação, mas a revolução rebentou.

Refere-se aos empréstimos con-  
traídos o anno passado pelo go-  
verno portuguez: 71.675.000\$000  
réis ao juro de 8 p. c.

Que de amarguras passadas  
com um deficit de 15.731.000\$000  
réis!

O ministerio actual não sahio  
do paço, nem do povo: sahio do  
poço onde se afundou o sr. Ma-  
rianno de Carvalho.

Que ha para esperar d'elle?

O sr. Eduardo de Abreu termi-  
na dizendo que depois d'este go-  
verno só poderá vir a revolução,  
e que o sr. Dias Ferreira tem bas-  
tante talento força e prestigio

FRANCISCO CHRISTO

OS AGONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

MINHA PRISÃO

A venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de moveis do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão.

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção.

para ser presidente da republica  
quando não poder salvar a mo-  
narchia.

O sr. Dias Ferreira ergue-se  
para explicar que quando disse  
que ha de prender, seja quem  
for, se referia ás pessoas accusa-  
das segundo a lei, unicamente.

Na camara dos pares, onde o  
governo em seguida se apresen-  
ton, o sr. José Dias Ferreira teve  
a palavra e reproduziu pouco mais  
ou menos o discurso proferido  
na camara popular.

A questão dos caminhos  
de ferro

A justiça continua em Lisboa  
dando rusga aos implicados nas  
irregularidades da administração  
da Companhia dos Caminhos de  
Ferro Portuguezes.

Perto das seis horas da tarde,  
de segunda-feira, foram presos,  
por mandado judicial os srs. Gui-  
lherme da Silva Guimarães e Gui-  
lherme Arnaud, directores do  
Banco Lusitano. Foram presos  
n'este Banco.

Foi também preso o sr. Baptis-  
ta de Figueiredo, também dire-  
ctor d'aquella casa.

Falla-se em mais duas prisões.  
Ante-hontem, os magistrados  
sahiram ás 4 horas do Banco Lu-  
sitano e foram para a estação cen-  
tral. Alli se procedeu a novo exa-  
me com o auxilio dos peritos.

Parece que se apuraram coisas  
muito graves no exame a que se  
procedeu no Banco.

Os srs. Marquez da Foz, Reis  
e Sousa e o chefe geral da conta-  
bilidade, sr. Lemos, que espe-  
ravam no tribunal os magistrados,  
para serem acareados, receberam  
ordem de se apresentarem na  
estação central.

Carta de Lisboa

19 de Janeiro.

Alastra-se cada vez mais a im-  
moralidade.

O sr. Marianno de Carvalho ten-  
tou, como disse, justificar na ca-  
mara o seu procedimento. Ora de  
tal maneira o fez que se houves-  
se qualquer principio digno n'esta  
terra, s. ex.<sup>a</sup> teria soffrido algu-  
mas consequencias duras das  
suas palavras. Pois pouco faltou  
para lhe levantarem uma estatua!  
S. ex.<sup>a</sup>, que procedeu sempre in-  
correctamente, que é um dos gran-  
des responsaveis pelo estado des-  
graçado a que chegámos, s. ex.<sup>a</sup>,  
que alimentou os fozes e tudo o  
mais que enlameou este paiz, s.  
ex.<sup>a</sup>, que tem mais do que nin-  
guem a culpa da situação da Com-  
panhia dos Caminhos de Ferro,  
s. ex.<sup>a</sup>, que tem praticado esban-  
jamentos e desperdícios como  
poucos, é proclamado em toda a

parte um salvador! Fizeram-se  
abaixo assignados para que o sr.  
Marianno voltasse ao poder! E  
n'essa corrente foi tudo, sem ex-  
cluir, claro é, os jornaes republi-  
canos.

Ora quando se vive n'um paiz  
em que se faz uma idéa assim da  
justiça, não ha que esperar coisa  
nenhuma.

Isso com o sr. Marianno. Com o  
ministerio actual vae succedendo  
a mesma coisa. Fazem parte d'elle  
alguns homens que teem dado  
provas de inconsequencias e de  
incoherencias espantosas. Pois o  
proprio *orgão* do partido republi-  
cano lhes teceu um panegyrico  
extraordinario!

Ainda que os homens do actual  
ministerio sejam uns santos, são  
filhos d'uma situação criminosa  
e condemnada. Nunca se podia  
pedir justiça a quem é o fructo  
da injustiça. E aqui não é a ques-  
tão do lobo e do cordeiro. Não se  
deduzo isso das minhas palavras.  
É uma questão muito differente.

São os homens que apoiam a si-  
tução, são os conselheiros d'esta-  
do, são os politicos dominan-  
tes, com quem estão identifica-  
dos os actuaes ministros, que le-  
varam o paiz á bancarrota e á  
vergonha. Como é que estes ho-  
mens hão de exigir a camisa a  
quem já levaram os sapatos? E  
ha um jornal, que se diz republi-  
cano, que folga com essa immo-  
ralidade, com essa injustiça que  
enfurece! Fiquemos, embora, sem  
camisa. Mas metta-se na cadeia  
quem nos levou os sapatos e dê-  
se a camisa a quem não tinha a  
minima responsabilidade nas ex-  
polações de que fomos victi-  
mas.

Ah! que é espantoso e degra-  
dante o que se passa!

Diz-se que vão ser deduzidos  
os vencimentos dos empregados  
publicos, de trezentos mil réis  
para cima. Um pobre diabo que  
ganha 800 réis por dia, que não  
tem culpa nenhuma das infamias  
dos grandalhões que lhe pedem  
esse sacrificio, que protestou tal-  
vez contra ellas e que ainda ago-  
ra vae dar o ultimo ceitil aos mes-  
mos que já o tinham posto a pão  
e laranja! E não se ergue uma  
voz indignada no meio d'isto! Sa-  
fa, que é demais.

Para que metteram empregados  
a torto e a travéz, nas repartições  
publicas? Porque não restabele-  
cem antes a legalidade despedin-  
do aquelles que estão escandalo-  
samente enichados? Quem paga  
essas differenças é o funciona-  
rio honesto, ficando-se a rir os  
responsaveis de todas as illegali-  
dades e de todos os escandalos?

Isto mette nojo.

Vão também rednzir o juro das  
inscrições. Vão vender parte das  
nossas colonias. Vão fazer o dia-  
bo a quatro. Eu estaria d'accor-  
do com todos esses sacrificios,  
se visse na cadeia quem delin-  
quiu.

Roubar-se um sujeito e depois  
ir-se ainda junto d'elle aconse-  
lhar sacrificios, dizendo-se-lhe:  
"homem, você tenha paciencia e  
dê para cá dinheiro para eu pa-

gar os abusos de confiança que  
commetti comsigo só n'este paiz  
é que se tolera!

Isto é mais do que lama. Tem  
um nome que não quero agora  
dizer.

Tudo isto, monarchicos e re-  
publicanos.

Mas adeante. Custa muito pa-  
gar o justo pelo peccador e é  
bom protestar sempre.

De resto, o que se passa nem  
me admira, nem me surprehen-  
de. E' o fim da comedia que prin-  
cipiou ha muito.

E esperemos sempre os actos  
do novo ministerio.

Y.

NOVICIARIO

Inverno

Cada vez é mais nitido o cara-  
cter invernos da quadra.

De ante-hontem para hontem a  
chuva foi torrencial. O vento si-  
bilava, impellido furiosamente a  
agua de encontro ás vidraças e  
aos telhados, formando um sus-  
surro aspero.

Hontem, o tempo não havia  
melhorado. O céu continnava  
brusco e a chuva não cessára.  
O vento soprava ainda com bas-  
tante violencia.

A ria vae já muito crescida. Se  
este tempo persistir, espera-se  
uma cheia.

Theatro

A'parte alguns episodios bac-  
chicos, extra-bastidores, o espe-  
taculo realiado no domingo, no  
theatro Aveirense, pela *troupe*  
dramatica, correu em meio de  
geral agrado.

O drama, apesar de muitos re-  
saibos dos antigos moldes, tem  
actualidade, sendo por isso bem  
recebido pelas plateias, que des-  
culpavam a deficiencia dos acto-  
res, para fixarem attenção no en-  
trecho da peça.

Nos *Ladrões da Honra* ha pa-  
peis escabrosos, que os nossos  
amadores interpretaram soffrivel-  
mente. Do grupo destacou-se Ga-  
millo Augusto Vieira, que deu re-  
lêvo ao personagem repellente do  
vagabundo e salvou quasi o dra-  
ma, cujo desempenho ia amorte-  
cendo não tanto pelos actores,  
como pelo conjunto litterario da  
peça.

A opereta comica o *Rei Ló-ló*  
fechou o espectáculo. E' uma  
*charge* de ridiculo bem posta,  
ornada de musica conhecida, mas  
que é sempre escutada com  
agrado.

Sem educação em peças d'esta  
natureza, o grupo dramatico man-  
ifestou que ellas lhe não são de  
todo ingratas. Todos os nume-  
ros de musica correram bem, e  
os côros muito afinados. Este  
desempenho muito lisongeiro de-  
ve-se sem duvida ao nosso amigo  
João Pinto de Miranda, habil re-  
gente da orchestra. Os seus es-  
forços, muito boa vontade e pe-  
rica contribuíram, em primeiro  
logar, para que o *Rei Ló-Ló* fos-  
se, na parte musical, tão bem  
executado.

A casa estava cheia.

O «Figaro» publica uma carta  
do deputado duque de Faucon-  
nerie, dizendo que o bispo de  
Carcassone, sendo recebido pelo  
papa, lhe dissera que os catho-  
licos não podiam acceitar a repu-  
blica, ao que o pontifice respon-  
deu:

—Pois apesar de tudo, eu que-  
ro que a acceitem.

Previsão do tempo

Segundo as previsões do cele-  
bre astrologo hespanhol, o pri-  
meiro periodo chuvoso na actual  
quinzena, motivado pela depres-  
são do Atlantico, faria sentir os  
seus efeitos na peninsula ante-  
hontem e hontem; as chuvas e as  
neves seriam mais intensas na  
região septentrional e os ventos  
dominariam d'entre O e N, com  
temperaturas muito baixas.

Uma violenta tempestade pro-

cedente das costas orientaes da  
America fará sentir os seus effei-  
tos na Europa no dia 22, alcan-  
çando também a peninsula, onde  
se produzirão temporaes do mar,  
neves e chuvas que serão geraes,  
dominando os ventos de entre  
SO, e O.

Será esta a mudança atmosphe-  
rica mais importante da quinzena.

No dia 23 estará o nucleo da  
tempestade na Irlanda e por isso  
acentuar-se-ha a sua acção na Eu-  
ropa occidental, com neves e chu-  
vas geraes e violento temporal  
nos mares; a sua acção na penin-  
sula será geral e violenta, as ne-  
ves e as chuvas serão mais inten-  
sas e os ventos muitissimo rijos  
d'entre SO, e NO.

O temporal nos mares conti-  
nuará sendo bastante sensível.

No dia 24 o centro tempestuo-  
so estará entre a Irlanda e a In-  
glaterra, continuando o temporal  
de chuvas e neves, que se gene-  
ralisarão pela Europa central; na  
região septentrional da peninsula  
serão n'esse dia intensas as chu-  
vas e o vento desviar-se-ha para  
o NO., baixando bastante a tem-  
peratura.

No dia 25 o nucleo da tempe-  
stade estará no mar baltico e a  
sua acção virá reflectir-se nas re-  
giões do nordeste da peninsula.  
No dia seguinte passará para o  
mar Negro, estendendo a sua in-  
fluencia pelo Mediterraneo, e al-  
cançará as regiões da peninsula  
visinha d'aquelle mar.

A ultima invasão do mez pas-  
sará affastada das nossas regiões:  
fazendo por isso recahir os seus  
effeitos na Europa septentrional,  
produzindo mais neves que chu-  
vas com temperaturas extrema-  
mente baixas e novos temporaes  
no mar.

Na nossa peninsula chegará a  
sentir-se a influencia d'esta tem-  
pestade, principalmente no dia  
26, havendo abundantes chuvas  
e neves, com especialidade nas  
regiões de NO. e N.

Pesca no Algarve

Dizem de Faro que o tempo  
não tem permittido agora a pes-  
ca, que é uma das mais impor-  
tantes, senão a mais importante  
industria da provincia do Al-  
garve.

A classe piscatoria, pelo me-  
nos uma boa parte d'ella, lucha  
com grandes attritos, por falta de  
recursos, e se o mar continuar  
agitado mais alguns dias, terá ne-  
cessariamente que esmolar.

As fabricas de conserva, á fal-  
ta de peixe, não teem trabalha-  
do, o que affecta sensivelmente  
innumeras familias, que teem alli  
o seu ganha pão.

Foram despedidos mais alguns  
operarios da barra e obras publi-  
cas—medida que obedece ainda  
ao programma do governo ca-  
hido.

As sanguessugas de sorvo pu-  
jante continuam sugando na teta.

Carnaval

Um grupo de individuos d'esta  
cidade projecta realizar um espe-  
taculo no theatro Aveirense, no  
dia 29 de fevereiro.

O sarau terá character particu-  
lar. As despesas serão divididas  
e pagas entre os membros d'esse  
grupo.

Genro que mata os sogros

No concelho de Penafiel acaba  
de praticar-se um assassínio em  
extraordinarias circumstancias de  
malvadez.

Manuel Ribeiro, moleiro, do lo-  
gar da Quintã, freguezia de Pero-  
sellot, d'aquelle concelho, é au-  
ctor da maior atrocidade que ha  
annos alli se tem praticado: o  
assassínio por meio de dynamite,  
do sogro e da sogra, por peque-  
nas dissidencias que entre elles  
havia.

O perverso, unica pessoa que  
entrava em casa dos infelizes,  
aproveitando a ausencia d'estes,  
introduziu entre o colchão e as  
táboas que o sustinham a terri-  
vel substancia explosiva, deixan-

do o rastilho em contacto com o beiral da casa, para o que fez um buraco na parede, e a 1 hora da noite communicou-lhe o fogo, assistindo mesmo a explosão e aos estragos inherentes.

A infeliz sogra que permanecia no leito para o lado de fóra e sob quem estava a bomba de dynamite, appareceu como uma massa informe, e o marido com ferimento de tal natureza, que a sciencia receia não poder salvar-o.

O auctor do extraordinario attentado está já preso.

**Navios**

Acha-se quasi prompta a chalupa que se está construindo á ponte de João Calancho, de Ilhavo.

O navio chamar-se-ha *Monica 1.ª*, e deve ser lançado á agua brevemente.

\*

Consta-nos que nos estaleiros d'esta cidade vae ser tambem construido um navio.

**O cabo submarino para os Açores**

Corre estar em vias de realisação a adjudicação do cabo submarino para os Açores, sem encargo algum para o Estado e sem onus para as ilhas, carecendo apenas de ser modificada n'este sentido a carta de lei de 8 de julho de 1889, que auctorisava o governo a lançar o cabo, mas determinando a unificação da moeda insulana á do reino, caso que levantou energicos protestos nos Açores e forçou, por isso, o adiamento da sua execução.

Com o novo aspecto que tomou esta questão, n'um sentido extremamente favoravel, diz-se que tudo leva a crer que em breve seja realisado tão importante melhoramento.

**Universidade destruida**

Telegrammas de Colombia (Estados-Unidos da America) dizem que fóra destruida por um incendio a Universidade do Estado de Missouri.

Era um edificio sumptuoso. A bibliotheca, que se compunha de 40:000 volumes e muitos autographos de grande valor, foi tambem pasto das chammas.

**A sr.ª policia**

A policia ainda não viu o rapazio perseguir um doido que ás vezes ahí vagueia nas ruas? Ainda não viu, talvez.

Pois hontem, na rua Direita, esse desventurado agrediu uma rapariga que passava com um cantaro á cabeça, por suppor que ella lhe arremessára pedras, aliás jogadas pelos rapazes, que o espreitavam das esquinas.

Mas o que se deu hontem dá-se sempre que o infeliz apparece na rua.

E a policia não vê nada.

**O rei dos domadores**

A *Review of Reviews* refere, no seu ultimo numero, a historia do

famoso domador de leões, Copper, que se abandona a abandonar este perigoso mister depois de ter grangeado uma grande fortuna.

Segundo diz Copper, uma vocação irresistivel obrigou-o a abandonar a casa paterna para acompanhar um domador. Por essa occasião affirmou o seu valor de um modo audacioso. Um leão tinha partido o cadeado que o prendia, e os seus rugidos eram tão medonhos que ninguem se atrevia a approximar-se da fera. Copper, que não perdera o sangue-frio, encheu-se de coragem, abeirou-se do leão, atirou-lhe uma nova corrente, e, conseguindo prendel-o, obrigou-o a entrar na jaula.

Desde esse dia, o nome de Copper principiou a ser proferido com respeito, e em toda a parte se fizeram referencias á bravura do corajoso rapaz. O rei Victor Manuel, que sympathisava com todos os valentes, deu-lhe quatro leões, tres camellos, um urso e dois elephantes.

Pouco depois a rainha da Hollanda presenteou-o com um leão de ouro, e o imperador Guilherme I escreveu-lhe uma carta felicitando-o pelo seu valor.

Copper tem o corpo todo, dos pés á cabeça, coberto de cicatrizes. Actualmente reside em Sneathwich, onde vive dos seus rendimentos, que são copiosos. Quando, porém, sabe que perto se exhibe alguma *menagerie*, não resiste á tentação de ir vê-la, e entra muito tranquillamente nas jaulas, porque — diz elle — tem a nostalgia... dos leões!

**Espectaculos...**

No domingo houve espectaculos varios no theatro Aveirense, com assentimento do sr. commissario de policia, que sorria do seu camarote ás inconveniencias que se exhibiam, e da direcção do theatro, que gostou de ver aquella casa de espectaculos emparelhada com o barracão Dalot.

Consta-nos que o chefe de esquadra manifestou o desejo de chamar á ordem os irrequietos freguezes do Santo Thyrsos; mas na presença do sr. commissario, que mostrava gostar do espectaculo, seria isso offensivo do gosto de s. s.ª

Se a auctoridade estava alli servindo de panal de palha, cumpria á direcção do theatro manter a dignidade da casa, que nos parece deve ser vedada a *espectaculos* de tal ordem. Aquillo não era para alli, aquillo estava bem posto mas era n'uma taberna.

E os actores estavam na prumada...

**Reclamação d'uma noiva—Perdas e ganhos**

O tribunal de Ronen acaba de proferir uma sentença que inaugura uma jurisprudencia nova no que diz respeito aos damnos e perdas que são devidos por um noivo que, no momento de casar, muda de ideia e se recusa a desposar aquella cuja mão pediu.

vel mesmo. Avisavam o governador da India que uma expedição das mais sérias, contra Pondichery, fóra resolvida pela Inglaterra, que mandava oito naus de linha e onze transportes com tropas, sob o commando do almirante Boscawen.

E o perigo seguia de perto a noticia; não havia pois um momento a perder.

Dupleix estava aterrado. Não era só a lucta, desigual sim, mas de que se sperava triumphar, que se temia; iam-se achar em presença de forças superiores a tudo o que se vira até alli nos mares da India. E para fazer frente ao inimigo, e que enviavam ao governador para elle sustentar a honra da nação? Nada. Apenas lhe davam o conselho quasi irrisorio de na occasião propria mostrar firmeza.

Por um momento, acabrunhado por este choque terrivel, Dupleix pensou nos grandes suicidios dos antigos.

Um rapaz de Elbeuf solicitára em casamento uma menina da mesma localidade e no instante em que ia a fazer-se a conclusão definitiva, o noivo retirou-se com o pretexto de que a fallencia do futuro sogro o impedia, pela honra do seu nome, de sustentar o antigo compromisso.

Mas o caso é que a menina tinha feito um enxoval consideravel e por consequente reclamou dez mil francos de perdas e damnos «pelo prejuizo material e pelo prejuizo moral.»

O tribunal condemnou o noivo a 1:000 francos de indemnisação.

**Notas de carteira**

Parte hoje para Pombal, completamente restabelecido, o nosso amigo sr. José Bernardo, que vae alli occupar as suas funcções de chefe da estação do caminho de ferro. Boa viagem.

\*

Foi despachado prior da freguezia de Vagos o sr. dr. Alexandre José da Fonseca, advogado nos auditorios d'esta comarca.

\*

Foi elevado a escrivão effectivo e transferido para Odemira, o sr. José Domingues da Silva, que servia no 4.º officio da comarca de Aveiro, no impedimento do sr. Pedro Calisto.

\*

O sr. engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva foi exonerado do cargo de director interino das obras publicas do districto de Lisboa.

\*

Para o logar, que acaba de vagar, de escrivão interino do 4.º officio d'esta comarca, foi despachado o sr. Leandro Augusto Pinto de Souza.

**O carrasco Deibler**

O primeiro carrasco de França, Deibler, pensa em reformar-se, depois de ter ainda cortado duas ou tres cabeças.

A sua reforma ser-lhe-ha concedida em setembro proximo, que é quando elle completa 34 annos de serviço e 70 de idade.

Deibler executou até hoje 208 criminosos.

O seu successor será o sr. Berger, já muito experimentado no officio.

**Horriavel naufragio**

Um telegramma de Hong-Kong diz que o vapor mercante inglez *Namchon*, que fazia o serviço de viajantes e mercadorias no mar da China, foi-se a pique perto de Cupchi, perecendo 414 pessoas, incluindo toda a tripulação europea.

A maior parte dos passageiros compunha-se de chins.

A causa do sinistro foi devida á ruptura do veio do helice, accidente que produziu a immediata entrada da agua, e o rapido naufragio do vapor, sem dar tempo a que se lançassem ao mar os botes de salvação.

Mas depressa affastou esse pensamento e, arguendo a frente, tranquillou tudo em redor de si, jurando defender, com as suas pequenas forças, e até á ultima extremidade, a cidade que lhe fóra confiada e que á sombra da bandeira franceza, é uma parte da patria.

E então, com a sua energia do costume, principia, sem perder um só momento, nos preparativos da defesa, velando nas minimas cousas, derramando por todos confiança e coragem. Graças aos arsenaes e fundições que funcionam sem descanção, tem uma boa e forte artilheria com que armar reductos e obras avançadas em roda da praça, que disputadas pé a pé, hão de dar que fazer aos sitiantes, antes que cheguem ao coração da praça.

E tranquillo, como se estivesse n'uma epocha normal, prompto para tudo, vae esperando os acontecimentos.

**Officina de empalhador**

Rua da Fonte Nova—Aveiro

Faustino Alves participa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegou uma remessa de palha, para cadeiras, sophás, canapés, etc., etc., assim como concerta e envernisa todos os moveis, garantindo a maxima segurança e perfeição.

PREÇOS SEM EGUAL

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**José Casimiro da Silva**

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

**O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.**

**Annuncios**

**CHEGOU JÁ**

**A notavel agua de quina de Pinand.** O seu uso evita a queda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

**Pos dentrificos**, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

**Pastilha dentifrica de glicerina**, de Jellé Frère, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*.

Cutelaria, escovaria, etc.  
A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6

**BAPTISTA DINIZ**

**OS CRIMES DOS CONVENTOS**

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.ª—Lisboa.

**XIV**

**O cerco de Pondichery**

Lá se ouve a voz atroadora do canhão, derramando odio e morte atravez de uma natureza esplendida.

Pondichery está em talas: do lado do mar, uma esquadra formidavel; do lado da terra, um exercito.

A lucta trava-se já na povoação de Ariancopan, onde é o principal reducto.

O sitio é esplendido, com seus arvoredos espessos, cheios de frescura e de sombra, e a sua limpida ribeira correndo entre tufos de verdura; mas hoje a fumaceira e o cheiro da polvora encobrem as flores e confundem os perfumes.

Julgando terem na sua frente uma obra militar de pouca importancia, os inglezes approximaram-se de vespera com uma confiança



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CONTRA A DEBILIDADE**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

funesta, diligenciando assaltar o forte sem escadas nem material. Pagaram caro a sua imprevidencia. Quando perceberam, já tarde, o seu erro, no meio de um fogo terrivel, viram-se então forçados a recuar, abandonando no terreno muitos dos seus melhores soldados e alguns officiaes. Agora, voltam á carga, e emprehendem, com todas as regras, o cerco da povoação fortificada. Mas mostram menos animação e enthusiasmo; a perda do major Goodre, o mais experimentado de seus chefes, os affecta muito, não sem razão, porque os que o substituem por mais d'uma vez tem mostrado a sua incapacidade: ao amanhecer, observou-se que se estabelecera durante a noite uma bateria na frente d'um bosque que lhe encobre o inimigo.

(Continúa.)

**FOLHETIM**

JUDITH GAUTIER

**A CONQUISTA DO PARAISO**

**XIII**

**A esquadra**

—Veem azafamados, diz Ker-jean; com toda a certeza que são noticias graves. Sigâmos para palacio ter com o governador.

Apressaram o passo, e depois de atravessarem o espaço que separa a villa branca da villa negra e correrem algum tempo por entre a balburdia dos indigenas, nas alléas orladas de magnificos coqueiros, sahiram da cidade pela porta Villenour e chegaram á residencia.

Era com effeito grave a noticia que chegava de França. Era terri-

# 10:120 MACHINAS DE COSTURA

A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitães dos districtos.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO A AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

**A VEIRO**

E em todas as capitães dos districtos

## LIVRARIA ACADEMICA

DE

**JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO**

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Aluns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

## TABACARIA

DE

**Joaquim Fontes Pereira de Mello**

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escola de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

## TAMANCARIA AVEIRENSE

74 — RUA DO ALFENA — 76

(JUNTO A PRAÇA DO PEIXE)

**A VEIRO**

JOÃO SIMÕES AMARO JUNIOR, participa aos seus amigos e freguezes que no seu estabelecimento se encontra um variadissimo sortido de obra de diferentes qualidades, taes como: tamancos á chineza (bordados) e de outras qualidades e gostos, chancas, galochas, etc., etc.

Encarrega-se de qualquer encomenda para fóra da terra, podendo ser remettida pelo correio. Tambem se encarrega de fornecer obra para qualquer estabelecimento de fóra vender.

Garante a segurança e perfeição de todo o trabalho. Aceita qualquer obra que não fique á vontade do freguez, devolvendo a importancia recebida.

## ARMAZEM DE DROGAS

DE

**Joaquim M. P. Falcão**

42, R. N. DO ALMADA, 44

**LISBOA**

Artigos para fabricas de lanifícios, cortumes, louças e outros.

Importação directa

## Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.

## OFFICINA

DE

## SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

**A VEIRO**

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

## OS ELEPHANTES

POR

**Frederico A. Pereira**

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis. — Livraria Portuense, editora. — Em todas as livrarias.

## Joaquim José de Pinho

**ALFAYATE E MERCADOR**

**ARCOS DE ANADIA**

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Bramcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

*Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.*

**PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS**

Remette-se pelo correio franco de porte

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp. — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro, 48.  
**A VEIRO — Pharmacia Moura.**

## REMEDIOS DE AYER

*Peitoral de cereja de Ayer* — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer* — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões* — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer* — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER** — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis. Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

EDITOR — **FAUSTINO ALVES**

Typ. do «Povo de Aveiro» — R. do Espirito Santo, 71